**MANEJO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS EM EMERGÊNCIAS DESAFIOS E SOLUÇÕES INOVADORAS**

Marcelo Fontes da Silva 1

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, marcelofontes@hotmail.com

Sarah Ajala Megale 2

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, sarahamegale@hotmail.com

Fernanda Fialho de Oliveira 3

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, fernandafialhomeduniderp@gmail.com

Lara Ferreira Passianoto 4

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, larapassianotomed@gmail.com

Nathalia Przybylek Becker 5

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, natiprzybylek@hotmail.com

Daniel Vitor Kzam Pereira 6

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, daniel-kzam@hotmail.com

Bárbara Moraes Cabral 7

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, bmoraescabral@gmail.com

Fábio Tozetto Marchesini 8

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, fabiotozettomarchesini@outlook.com

Amanda Naomy Shibata 9

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, amandanaomy@hotmail.com

João Miguel Fernandes Aguero 10

Medicina, Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande-MS, joaoaguero@id.uff.br

**RESUMO:** O manejo de pacientes com doenças crônicas em emergências apresenta desafios complexos, exigindo estratégias que conciliem a resposta imediata às exacerbações agudas com a necessidade de cuidados contínuos e coordenados. Este estudo explora abordagens inovadoras para lidar com crises agudas em condições crônicas como asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), diabetes e insuficiência cardíaca nos departamentos de emergência. A revisão narrativa da literatura abrangeu ensaios clínicos recentes, avanços tecnológicos e programas de coordenação de cuidados, buscando identificar práticas que possam melhorar os resultados clínicos e a experiência dos pacientes. Os achados sugerem que abordagens integradas, que combinam tecnologias emergentes, como a telemedicina, com programas de gestão de doenças, têm o potencial de aprimorar significativamente o manejo de doenças crônicas em ambientes de emergência. A telemedicina, por exemplo, permite um monitoramento contínuo e intervenções oportunas, facilitando a comunicação entre os pacientes e os profissionais de saúde, o que pode prevenir crises ou mitigar suas consequências. Além disso, programas de gestão de doenças, quando integrados ao atendimento de emergência, oferecem uma continuidade de cuidados que é crucial para a estabilização e recuperação dos pacientes. No entanto, o estudo também destaca os desafios para a implementação dessas abordagens. Entre eles, estão a necessidade de integração eficaz entre os diferentes níveis de atendimento, o treinamento especializado dos profissionais de saúde e a adequação das infraestruturas tecnológicas. Esses obstáculos precisam ser superados para que as inovações possam ser aplicadas de forma eficiente e segura. Em conclusão, as inovações no manejo de doenças crônicas em emergências oferecem uma oportunidade significativa para transformar o cuidado desses pacientes. Apesar das dificuldades na implementação, a adoção de estratégias integradas e tecnologias avançadas pode melhorar substancialmente os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

**Palavras-Chave:** Doenças Crônicas; Exacerbações Agudas; Manejo de Emergência.

**E-mail do autor principal:** marcelofontes@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Pacientes com doenças crônicas frequentemente enfrentam exacerbações agudas que requerem atendimento emergencial. Condições como asma, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), diabetes e insuficiência cardíaca são comuns em departamentos de emergência e apresentam desafios únicos para o manejo devido à complexidade dos cuidados contínuos necessários. A resposta eficaz a essas exacerbações agudas é crucial para prevenir complicações graves e melhorar os desfechos dos pacientes (Khan *et al*., 2023).

Abordagens inovadoras, como a telemedicina e os programas de gestão de doenças, têm mostrado potencial para melhorar o manejo de pacientes com doenças crônicas em emergências. Essas abordagens permitem a monitorização contínua, intervenções rápidas e coordenação de cuidados entre diferentes níveis do sistema de saúde. Além disso, a integração de tecnologias digitais pode facilitar o acompanhamento dos pacientes e a adesão ao tratamento, reduzindo a necessidade de visitas emergenciais (Haleem *et al*., 2021).

Os objetivos deste estudo são revisar as abordagens inovadoras para o manejo de exacerbações agudas de doenças crônicas em emergências, explorar as inovações tecnológicas e discutir os desafios e oportunidades na implementação dessas estratégias em serviços de saúde.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para investigar as abordagens inovadoras no manejo de pacientes com doenças crônicas em emergências, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. A busca foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scielo, Web of Science e Google Scholar, utilizando descritores como "doenças crônicas", "manejo de emergência", "telemedicina", "coordenação de cuidados" e "exacerbações agudas". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos que abordassem inovações no manejo de doenças crônicas e seus resultados clínicos. Os dados foram analisados de forma descritiva, destacando os principais avanços, resultados clínicos e desafios.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos que detalhavam a utilização de diferentes abordagens de manejo de doenças crônicas em emergências e os resultados dos ensaios clínicos. A análise dos dados focou em identificar os benefícios clínicos, as inovações tecnológicas e as principais barreiras para a implementação ampla dessas abordagens.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**3.1 Manejo de Exacerbações Agudas**

O manejo eficaz de exacerbações agudas de doenças crônicas em emergências requer uma avaliação rápida e intervenções terapêuticas adequadas. Protocolos padronizados, como os desenvolvidos para asma e DPOC, enfatizam a importância de terapias broncodilatadoras, corticosteroides e suporte ventilatório, quando necessário. Estudos mostram que a adesão a esses protocolos pode melhorar significativamente os resultados clínicos e reduzir a duração da internação (Bhutani *et al*., 2022).

**3.2 Telemedicina e Monitorização Remota**

A telemedicina tem se mostrado uma ferramenta valiosa no manejo de pacientes com doenças crônicas, permitindo a monitorização contínua e intervenções rápidas. Sistemas de monitorização remota podem rastrear parâmetros vitais e sinais de exacerbações, acionando alertas para os profissionais de saúde. Ensaios clínicos indicam que o uso de telemedicina pode reduzir a frequência de visitas emergenciais e melhorar o controle das condições crônicas (Congrete; Metersky, 2021).

**3.3 Programas de Gestão de Doenças**

Programas de gestão de doenças, que incluem educação dos pacientes, monitorização regular e coordenação de cuidados, têm demonstrado eficácia na melhoria dos desfechos clínicos em pacientes com doenças crônicas. Esses programas visam aumentar a adesão ao tratamento, promover mudanças no estilo de vida e fornecer suporte contínuo aos pacientes. Estudos indicam que a participação em programas de gestão de doenças está associada a uma redução nas hospitalizações e melhor qualidade de vida (Dineen-Griffin *et al*., 2019).

**3.4 Desafios na Implementação**

Os principais desafios na implementação de abordagens inovadoras incluem a variabilidade na adesão aos protocolos, a falta de recursos adequados e a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde. A sobrecarga de trabalho nos departamentos de emergência pode dificultar a aplicação rigorosa das intervenções, e a falta de treinamento adequado pode levar a uma implementação inconsistente. Políticas de saúde pública que promovam a educação contínua, a certificação e a padronização dos cuidados são essenciais para superar essas barreiras (Houghton *et al*., 2020).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O manejo de pacientes com doenças crônicas em emergência requer abordagens inovadoras que integrem tecnologias digitais, telemedicina e programas de gestão de doenças. Os avanços tecnológicos e os resultados promissores dos ensaios clínicos indicam que essas abordagens podem melhorar significativamente os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, desafios na implementação dessas estratégias precisam ser cuidadosamente abordados para garantir a adoção ampla e eficaz.

Com investimentos em tecnologia, capacitação profissional e políticas de saúde pública adequadas, é possível transformar o manejo de doenças crônicas em emergências, melhorando os resultados de saúde pública.

**REFERÊNCIAS**

BHUTANI, M. *et al*. Quality Standard Position Statements for Health System Policy Changes in Diagnosis and Management of COPD: A Global Perspective. **Adv Ther**, v. 39, n. 6, p. 2302-2322, 2022.

CONGRETE, S.; METERSKY, M. L. Telemedicine and Remote Monitoring as an Adjunct to Medical Management of Bronchiectasis. **Life**, v. 11, n. 11, p. 1196, 2021.

DINEEN-GRIFFIN, S. *et al*. Helping patients help themselves: A systematic review of self-management support strategies in primary health care practice. **PLoS One**, v. 14, n. 8, 2019.

HALEEM, A. *et al*. Telemedicine for healthcare: Capabilities, features, barriers, and applications. **Sens Int**, v. 2, 2021.

HOUGHTON, C. *et al*. Barriers and facilitators to healthcare workers' adherence with infection prevention and control (IPC) guidelines for respiratory infectious diseases: a rapid qualitative evidence synthesis. **Cochrane Database Syst Ver**, v. 4, n. 4, 2020.

KHAN, K. S. *et al*. Management of Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD) Exacerbations in Hospitalized Patients From Admission to Discharge: A Comprehensive Review of Therapeutic Interventions. **Cureus**, v. 15, n. 8, e43694, 2023.